

## V76 - ESTUDO RETROSPECTIVO DE APLICAÇÕES DE TOXINA BOTULÍNICA A EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL COM ESPASTICIDADE FOCAL

Rafael Carvalho de Souza Rodrigues (voluntário), Ana Paula Tedesco Gabrieli - Deptº Clínica Cirúrgica/UCS - [rafaelcsr2000@yahoo.com.br](mailto:rafaelcsr2000@yahoo.com.br)

A toxina botulínica tipo A é utilizada para controle da espasticidade nos pacientes com paralisia cerebral. Seu mecanismo de ação e eficácia são amplamente documentados pela literatura. Contudo ainda são necessários estudos consistentes para estabelecer um limite entre o emprego ou suspensão do uso da toxina botulínica e do tratamento cirúrgico, quando controles satisfatórios da espasticidade não são atingidos. Foram revisados prontuários de 103 pacientes que receberam aplicação de toxina botulínica A entre os anos de 2002 a 2007 e com seguimento mínimo de 2 anos, no qual 37 pacientes (36%) foram excluídos do estudo pois abandonaram o tratamento. Restaram 66 pacientes, sendo que 23 pacientes (34,8%) receberam apenas uma aplicação; 20 pacientes (30,4%) receberam duas aplicações de toxina e 23 pacientes (34,8%) receberam três ou mais aplicações de toxina botulínica A. A media de idade geral dos pacientes que receberam novamente a aplicação de toxina foi de 5a + 3m, sendo que os músculos mais frequentemente injetados foram os gastrocnêmicos e os isquiotibiais e o tipo de paralisia cerebral foi a espástica hemiplégica - no grupo que recebeu duas aplicações - e a espástica quadriplégica, nos que receberam três ou mais aplicações. Naqueles pacientes que não obtiveram sucesso com o tratamento foi indicado o tratamento cirúrgico para correção da espasticidade. Apesar de haver perda do número inicial de pacientes tratados (36% do total de pacientes), a maioria necessitou mais de uma aplicação de toxina botulínica A para o controle focal da espasticidade (65,2% dos pacientes válidos). A principal razão para repetição da aplicação foi o resultado satisfatório no controle das deformidades dinâmicas geradas pela espasticidade. Cerca de 50% dos pacientes não teve necessidade de realizar procedimentos cirúrgicos. A principal razão para suspensão do tratamento com toxina botulínica foi o não controle das deformidades ou o estabelecimento de contraturas fixas, tendo a maioria destes pacientes apresentado indicação cirúrgica para o tratamento das deformidades. Nossa estudo vai ao encontro de dados da literatura que indicam a aplicação da toxina botulínica tipo A para controle e tratamento da espasticidade, postergando ou abolindo o tratamento cirúrgico.

Palavras-chave: paralisia cerebral, espasticidade, toxina botulinica tipo A

Apoio: UCS